

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE ÀS DEMANDAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Gildecí Rodrigues de Souza Santos¹

Márcio Wendel Santana Coêlho²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação existente entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante. Assim será possível responder a seguinte indagação: Quais são as relações entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante? A metodologia da pesquisa utilizada foi de caráter qualitativo, utilizando a entrevista como meio de coleta de dados. Neste artigo serão apresentados os dados perante a entrevista com a professora da disciplina de Língua portuguesa e Literatura Brasileira, dos estudantes do 6º ano da escola do campo de uma cidade do oeste da Bahia. A análise de dados possibilitou a construção de duas categorias de análise denominadas: Ideologia do livro didático e Sala de aula com o livro didático. Os resultados mostram que a escola ainda não está estruturada para atender as necessidades dos estudantes que vivem no campo. Como considerações finais, acreditamos que os livros didáticos necessitam ter uma abordagem de acordo com as necessidades de aprendizagem do público que irá utiliza-lo.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Realidade do estudante. Livro didático. Educação do campo.

ABSTRACT

This paper aims to understand the relationship between the 6th year Portuguese language textbook approach (final years of elementary school) and the student's reality. Thus, it will be possible to answer the following question: What are the relationships between the 6th year Portuguese language textbook approach (final years of elementary school) and the student's reality? The research methodology used was qualitative, using the interview as a means of

¹ Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Especialista em psicopedagogia e Ciências da Educação. E-mail: gildecil4@yahoo.com.br

² Licenciado em Pedagogia. Especialista em Pedagogia Hospitalar, Psicologia Escolar e Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Mestrado e Doutorado Em Ciências da Educação. E-Mail: mwdoctormaster@gmail.com

data collection. In this article the data will be presented before the interview with the teacher of the discipline of Portuguese Language and Brazilian Literature, of the students of the 6th year of the rural school in a city in the west of Bahia. Data analysis enabled the construction of two categories of analysis called: Ideology of the textbook and Classroom with the textbook. The results show that the school is not yet structured to meet the needs of students living in the countryside. As final considerations, we believe that textbooks need to be approached according to the learning needs of the audience that will use it.

Keywords: Portuguese language. Student reality. Textbook. Rural education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender la relación entre el enfoque de los libros de texto de lengua portuguesa de sexto año (últimos años de la escuela primaria) y la realidad del estudiante. Así, será posible responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las relaciones entre el enfoque de los libros de texto de lengua portuguesa de sexto año (últimos años de la escuela primaria) y la realidad del alumno? La metodología de investigación utilizada fue cualitativa, utilizando la entrevista como medio de recolección de datos. En este artículo se presentarán los datos antes de la entrevista con el profesor de la disciplina de Lengua Portuguesa y Literatura Brasileña, de los alumnos de 6º año de la escuela rural de una ciudad del occidente de Bahía. El análisis de datos permitió la construcción de dos categorías de análisis denominadas: Ideología del libro de texto y Aula con el libro de texto. Los resultados muestran que la escuela aún no está estructurada para satisfacer las necesidades de los estudiantes que viven en el campo. Como consideraciones finales, creemos que los libros de texto deben abordarse de acuerdo con las necesidades de aprendizaje de la audiencia que los utilizará.

Palabras clave: lengua portuguesa. Realidad estudiantil. Libro de texto. Educación rural.

1 INTRODUÇÃO

As escolas localizadas no campo sempre estiveram à mercê de um sistema educacional que não assegura uma educação de qualidade respeitando as especificidades socioculturais das crianças, jovens, homens e mulheres do campo, devido a pouca eficiência das políticas públicas educacionais. Percebe-se ainda que as escolas do campo em sua maioria ainda permanecem urbanizadas tendo em vista que as políticas educacionais não diferenciam a educação urbana da do campo, não levando em conta as peculiaridades de cada povo e cada lugar. Conforme Arroyo, Caldart e Molina (2004), o povo tem o direito de uma educação voltada para seu lugar de origem, sua cultura e bem como suas necessidades humanas.

Percebe-se que a Educação no Campo, se mostra insuficiente por não atender as necessidades vigentes dos indivíduos sociais que lá vivem. E que aqueles que procuram sobreviver em meio a esta dura realidade enfrentam diversas dificuldades como: percorrer longas distâncias, a falta de energia elétrica, que ainda é uma realidade em algumas localidades, a falta de infraestrutura, materiais didáticos e de apoio, professores com uma melhor formação no que se refere ao campo, entre outros fatores que implicam e dificulta o acesso a escola que propicie uma Educação que satisfaça suas necessidades enquanto, morador que vive e sobrevive neste meio. Nesse contexto, Arroyo, Caldart e Molina (2004), enfatizam que diante dos textos que tratam da trajetória da Educação no Campo, tanto o silenciamento, quanto o esquecimento já não fazem sentido, sendo urgente ouvir a dinâmica social, cultural e educativa do povo do campo.

Em virtude do que foi mencionado e visto em Leite (2002), Calazans (1993), Moreira (2004) entre outros, somos levados a acreditar que essa educação deveria ser específica e diferenciada, ajudando assim, na formação humana, emancipadora, criativa e assumindo de fato a identidade do campo. Ela se expressa não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico, no sentido não só da eliminação do analfabetismo, da reintegração do jovem e do adulto à escola regular, mas também como construção de um projeto de desenvolvimento sustentável que elimine a fome e a miséria.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender a relação existente entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante. Assim será possível responder a seguinte indagação: Quais são as relações entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante? Esta pesquisa tem caráter qualitativo, no qual apresentaremos categorias de análise apresentando os dados obtidos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. (LUDKE apud LUDKE, ANDRÉ, 1986, p.11). Desse modo, utilizando a visitação ao ambiente pesquisado, esse procedimento faz com que o pesquisador tenha contato direto com o campo de pesquisa e por consequência com os sujeitos pesquisados. Nesse sentido, foi feito entrevistas com uma professora da área de Língua portuguesa de uma escola campesina localizada na região oeste da Bahia.

Foi utilizada a entrevista como um dos objetos de coletas de dados, seguindo todos os requisitos de ética para a pesquisa científica com seres humanos. Nesse sentido, “ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados.” (LUDKE, ANDRÉ, 1986, p. 33). Através da coleta de dados das entrevistas, e estudo profundo das respostas obtidas em contato com a visão dos autores que tratam da Educação no Campo, foi possível construir categorias de análise, as quais apresentam a *Ideologia do livro didático* e a *Sala de aula com o livro didático*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a construção das categorias de análise foi necessário aprofundar os estudos nos autores da Educação do campo, bem como na descrição das entrevistas, para que assim fosse possível construir as seguintes categorias de dados. A primeira categoria foi denominada a *Ideologia do Livro didático*, na qual é evidenciado a proposta do livro didático para a realidade do campo, bem como seus direitos e necessidades deste povo. A segunda categoria foi denominada de *Sala de aula com o livro didático*, na qual colocamos observações frente a realidade da sala de aula utilizando o livro didático proposto.

3.1 Ideologia do Livro didático

Percebemos através dos escritos que, as propostas pedagógicas existentes no livro didático de Língua Portuguesa estariam voltadas para as demandas inerentes ao cotidiano campesino, havendo a valorização dos sujeitos deste espaço como indivíduos sociais construtores e transformadores de sua própria realidade e quais seriam os aspectos ideológicos apresentados pelo mesmo.

Assim, os conteúdos apresentados pelo livro didático de Língua Portuguesa não estimulavam o interesse, a criatividade e espontaneidade destes alunos e por não trazerem assuntos que fizessem parte da sua realidade, vivência e cultura de sertanejo ou homem da “roça”. Em acordo com as ideias de Arroyo, Caldart e Molina (2004) existe uma negação de direitos que já não é possível ser sustentada.

Além disso, podemos perceber que o livro didático de Língua Portuguesa como também o calendário e currículo escolar são os mesmos utilizados para realidades distintas. Levando em consideração este fato, salientamos que a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no seu art. 23 §2º salienta que o ensino fundamental sob a responsabilidade do município, de início, contará com um calendário escolar próprio de modo a favorecer a

escolaridade do campo com base no período do plantio/colheita e outras dimensões socioculturais do mesmo.

O uso dos livros didáticos usados pelas escolas do campo é um assunto que tem causado polêmica entre estudiosos da área bem como (ARROYO, CALDART E MOLINA, P.149, 2004) entre outros e pelos próprios professores. Alguns consideram importantes o seu uso, pois auxilia na condução do processo de ensino e aprendizagem, já outros pensam que sua adoção limita a criatividade do professor e dos alunos.

3.2 Sala de aula com o livro didático

Através das respostas dos entrevistados podemos perceber que, os alunos tinham dificuldade da leitura, escrita e construção textual trazida pelo livro. Isso gerava a falta de interesse e participação nas discussões referentes aos textos que contavam histórias da cidade, distante da realidade que estão inseridos, diferente da propriedade que tinham sobre os contos, histórias, lendas e fatos que faziam parte da cultura da “roça”. Esses resultados vão de encontro as ideias de Arroyo, Caldart e Molina (2004) que acredita numa educação planeada para o local, a cultura e necessidades de cada povo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso artigo tinha como objetivo compreender a relação existente entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante. E a pergunta norteadora foi a seguinte: Quais são as relações entre a abordagem do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) e a realidade do estudante?

Compreende-se que as escolas do campo em sua maioria ainda permanecem urbanizadas tendo em vista que as políticas educacionais, as quais não diferencia a educação urbana do campo, não levando em conta as peculiaridades de cada povo e cada lugar. Desse modo, o livro didático como também o calendário e currículo são os mesmos utilizados para realidades distintas.

A Educação do Campo nos leva a análise das propostas surgidas a partir das lutas e contribuições dos Movimentos Sociais, que tem como objetivo uma educação que parta de uma pedagogia que considere todos os envolvidos como sujeitos e não objetos do processo, na eminência de valorizar homens, mulheres e crianças do campo em suas especificidades.

Sabe-se que o livro didático de Língua Portuguesa pode levar o aluno a analisar, compreender com criticidade e interferir no seu cotidiano de maneira consciente. Porém, é preciso que adquira conhecimento, debele conceitos e procedimentos básicos condizentes com a sua realidade enquanto individuo social do campo para que possa compreender as relações socioculturais e educacionais que propiciarão seu desenvolvimento ético, crítico e autônomo.

É por isso que para tal parâmetro seja realizado é necessário que os livros didáticos de Língua Portuguesa sejam então oferecidos para serem utilizados pelos alunos e professores contemplem as necessidades dos cidadãos do campo. Assim, mediante tal argumento cabe ao educador compreender que sua prática pode e deve ser aperfeiçoada por uma constante construção e reconstrução de conceitos e métodos, como também de uma melhor adequação à conjuntura local e a realidade global trazida pelo livro didático de Língua Portuguesa.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete & MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em Maio de 2021.

CALAZANS, M. J. C. Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M.N. (Org.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MOREIRA, T. M; RAMOS, M. N; SANTOS, C. A. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.